



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Extensão em Música na UnB: desafios e aprendizados na gestão de três edições de cursos gratuitos de música

Autores(as): SUZANA BARROSO; GABRIEL BRITO; DÉBORA PEREIRA; HUGO
LEONARDO RIBEIRO;

Tutor(a): HUGO LEONARDO RIBEIRO;

petmusicaunb@gmail.com ;

PET MÚSICA EM ETNOGRAFIA (PET MUS);

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

RESUMO: Este artigo descreve e analisa o processo de planejamento, organização e resultados dos Cursos de Extensão em Música (CEM) oferecidos gratuitamente à comunidade pela equipe do PET Música da Universidade de Brasília (UnB), entre 2024 e 2025. Os CEM foram concebidos com o duplo objetivo de atuar em duas áreas do tripé universitário – ensino e extensão – e democratizar o acesso à educação musical, oferecendo aulas de instrumentos e teoria para o público iniciante, tanto interno quanto externo à universidade. O modelo de oferta evoluiu ao longo de três edições, passando por ajustes no formato das turmas (aulas coletivas), na grade curricular (adição de Teoria e Solfejo obrigatório na terceira edição) e no processo de seleção (sorteio público). As aulas são ministradas pelos petianos, sob orientação do tutor, servindo como importante espaço de formação pedagógica e de prática de ensino. Os resultados demonstram um significativo engajamento da comunidade, com centenas de inscritos a cada edição. No entanto, o estudo também discute desafios inerentes ao modelo de gratuidade e sorteio, como a evasão e a baixa leitura dos editais, e a importância da certificação como fator de atratividade. A experiência dos CEM reforça o papel da extensão universitária como ferramenta de impacto social e de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Musical; Ensino Coletivo; Democratização.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

UnB Music Extension: Challenges and Learnings in the Management of Three Free Course Editions

ABSTRACT : This article describes and analyzes the planning, organization, and results of the Music Outreach Courses (CEM - Cursos de Extensão em Música) offered free of charge to the community by the PET Música (Tutorial Education Program) team at the University of Brasília (UnB) between 2024 and 2025. The CEM were conceived with the dual objective of operating in two areas of the university's fundamental tripod—teaching and extension—and democratizing access to music education by offering instrument and theory classes for beginners, both inside and outside the university. The delivery model evolved over three editions, undergoing adjustments in class format (collective lessons), curriculum (addition of mandatory Theory and Solfege in the third edition), and the selection process (public lottery). The classes are taught by the PET students, under the guidance of the tutor, serving as an important space for pedagogical training and teaching practice. The results demonstrate significant community engagement, with hundreds of applicants in each edition. However, the study also discusses challenges inherent to the free and lottery-based model, such as dropout rates and low adherence to reading the public notices, as well as the importance of certification as an attractiveness factor. The CEM experience reinforces the role of university outreach as a tool for social impact and professional development.

Keywords: University Outreach; Music Education; Collective Teaching; Democratization

Introdução

Os Cursos de Extensão em Música (CEM) foram criados pelo PET Etnografia em Música (PET-MUS) do Departamento de Música da Universidade de Brasília (Mus-UnB) no primeiro semestre de 2024. A ideia anterior era ir nas escolas públicas do DF e promover apresentações musicais e palestras, com intuito de dar visibilidade ao curso superior em música da UnB, principalmente o público da periferia, um dos que mais produz arte no DF. Devido a diversos impedimentos burocráticos e barreiras logísticas encontradas na tentativa de levar o projeto para fora da universidade, percebemos que seria mais viável e efetivo trazer o público externo e periférico para dentro da UnB.

Assim nasceram os Minicursos do PET (CEM) — aulas práticas de instrumentos e canto, complementadas por teoria musical e solfejo, realizadas ao longo de dez semanas, sem custo de inscrição ou mensalidade. O objetivo principal foi democratizar o acesso ao aprendizado musical, especialmente para pessoas que não têm condições de arcar com aulas particulares. Paralelamente, o projeto também fortaleceu a visibilidade do Departamento de



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





Música da UnB e contribuiu para a formação pedagógica dos petianos, em sua maioria licenciandos em música.

Desde o primeiro semestre de 2024, foram realizadas três edições dos CEM. Ao término de cada uma, reflexões e discussões coletivas resultaram em melhorias na estrutura e metodologia dos cursos. Este texto apresenta os principais desafios enfrentados e as adaptações implementadas ao longo desse processo.

Organização dos CEM

A organização dos cursos inicia-se, em média, dois meses antes de cada edição e envolve definição das modalidades, reserva de salas, cronograma, divulgação e inscrições. A divulgação ocorre principalmente pelo Instagram, com o intuito de atingir pessoas de dentro e fora da UnB interessadas em aprender música, mesmo sem experiência prévia. As inscrições são feitas por formulário online.

Cada turma é composta por dois a seis participantes, priorizando o ensino em grupo. Essa metodologia representou um desafio inicial, pois a maioria dos petianos estava habituada ao formato individual tradicional. Para superar isso, foram realizados estudos e leituras sobre didática de grupo (MONTANDON, 2004; TOURINHO, 2004; ARAGÃO & ARADO, 2012; OLIVEIRA & RUIVO, 2018; SANTOS & SANTOS, 2020).

O público-alvo do curso são as pessoas de dentro e fora da UnB que possuam interesse em aprender o básico da música e que não tenham tido contato prévio com o ensino formal de música.

O número de professores por curso varia conforme as habilidades dos integrantes do PET-MUS em cada semestre. Como nosso grupo é constituído por variados instrumentistas, alguns cursos tiveram mais de um petiano responsável pelas aulas. Por exemplo, nesta primeira edição, o grupo possuía quatro cantores, sendo que dois já tinham experiência de ensino de canto, enquanto duas cantoras não tinham. Por isso, ficou combinado de os dois cantores assumirem as aulas e as petianas que não possuíam experiência atuarem como monitoras, para depois assumirem uma turma sozinhas no semestre seguinte. Todos os cursos já foram ofertados tanto com um professor quanto com dois, com exceção do o curso de baixo que nunca teve mais de um professor.

Outro ponto importante foi a organização do recital final, presente em todas as edições. Esse momento é essencial, pois permite que os alunos apresentem o que aprenderam, consolidem o conhecimento e deem sentido ao processo formativo. Lidar com ensaios, montagem do espaço e cronograma de apresentações tem sido um desafio, mas também uma experiência enriquecedora para os petianos.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Primeira edição (2024.1)

A primeira edição teve início em 12 de abril de 2024 e se estendeu até 12 de julho de 2024. Ofertamos seis cursos independentes, de uma hora semanal cada, realizados às sextas-feiras pela manhã: Canto, Violão e Guitarra, sendo que cada um desses cursos possuía dois níveis (nível um para iniciantes absolutos e nível dois para aqueles que já possuíam algum conhecimento prévio ou já haviam tido aulas de instrumento ou canto).

Como não havia uma prova de nivelamento para esses cursos, a escolha do nível dependia de autoavaliação por parte do candidato. Essa estratégia funcionou na maioria dos casos; contudo, houve situações em que pessoas com algum conhecimento optaram pelo nível 1 e precisaram ser remanejadas para outra turma.

Os cursos de Teoria Musical e Leitura de Partitura foram os únicos com três turmas (uma delas no período noturno), a fim de permitir que os inscritos nas aulas práticas também pudessem cursá-los, evitando que a simultaneidade das atividades se tornasse um empecilho.

Após o período de inscrições, realizamos a seleção dos participantes, tendo em vista que o número de inscritos superou de maneira significativa a quantidade de vagas disponíveis — foram quase 400 candidatas para 48 vagas, sem contar as turmas de teoria e solfejo (ver Quadro 1 e Gráfico 1 no Anexo).

Essa primeira edição estabeleceu o modelo de seleção que se manteve nas edições seguintes: o processo é feito por sorteio, filmado e publicado no Instagram, com o objetivo de garantir transparência e justiça. Com os nomes sorteados em mãos, entramos em contato com os contemplados para que confirmem sua participação nas aulas. Após a confirmação, o aluno se compromete a estar presente na primeira aula e a faltar, no máximo, duas vezes durante o período do curso, salvo em casos justificados por atestado. Caso contrário, o inscrito perde a vaga e, se ainda estivermos na segunda semana de aula, convocamos alguém da lista de espera, também definida por sorteio.

Segunda edição (2024.2)

A segunda edição ocorreu no segundo semestre de 2024, entre 11 de outubro e 13 de dezembro, também às sextas-feiras pela manhã, repetindo a oferta de cursos anterior e incluindo três novos cursos: Bateria, Prática de Conjunto e Trilha Sonora para Jogos. Vale a pena ressaltar que a demanda pelos CEM continuou alta, com quase quinhentos inscritos em todos os cursos (ver Quadro 2 e Gráfico 2 no Anexo).

Uma pequena modificação foi a aglutinação dos cursos de “Leitura de Partitura” e “Teoria Musical” em um único curso de Teoria e Solfejo Básico, com duas horas de duração. Contudo, mantivemos a oferta de duas turmas desse curso: uma das 08h às 10h e outra das 10h



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

às 12h. Também mantivemos a autoavaliação dos candidatos como critério para escolha do nível a ser cursado.

O problema observado com a autoavaliação dos candidatos deixou clara a necessidade de um documento oficial que fornecesse informações objetivas sobre os CEM. Assim, decidimos elaborar um edital, com o objetivo de esclarecer os propósitos dos cursos, o público-alvo (composto por pessoas sem conhecimento prévio ou com pouca experiência musical, no caso do módulo 2), além de detalhar os horários das aulas, as regras e demais informações relevantes.

Pausa (2025.1)

Após uma análise realizada pelo tutor do grupo, professor Hugo Ribeiro, foi decidido fazer uma pausa na sequência dos cursos para aprimorar o planejamento e a elaboração dos conteúdos. Por essa razão, durante o primeiro semestre de 2025, dedicamos quatro das vinte horas semanais (que devem ser cumpridas nas atividades de um grupo PET) à produção de apostilas didáticas. Essas apostilas foram elaboradas pelos professores de cada curso e pensadas de forma a despertar o interesse dos alunos e estimular a continuidade dos estudos musicais. A intenção foi oferecer um material de apoio acessível, atrativo e coerente com a proposta dos cursos, servindo tanto como guia durante as aulas quanto como ferramenta de estudo independente.

Terceira edição (2025.2)

Após esse hiato, durante o segundo semestre de 2025, voltamos a ofertar os CEM do PET-MUS, com início em 26 de setembro e término previsto para 5 de dezembro. Nesta terceira edição, os cursos ofertados foram: Canto, Violão Popular, Violão Clássico, Guitarra Rock, Baixo, Bateria e Teoria e Solfejo Básico. Em razão das especificidades de repertório e metodologia, optamos por oferecer tanto o curso de Violão Popular quanto o de Violão Clássico, além de definir claramente a abordagem das aulas de Guitarra, voltada ao rock.

Nesta edição, implementamos algumas mudanças essenciais. A primeira delas foi tornar todos os cursos introdutórios, diferentemente das edições anteriores, que possuíam níveis 1 e 2. Essa decisão visou evitar problemas de nivelamento (como alunos em níveis inadequados e frustrações decorrentes de diferenças de conhecimento dentro das turmas) e, ao mesmo tempo, alcançar um público mais amplo, formado por pessoas que sempre desejaram aprender música, mas que não tiveram oportunidade por falta de recursos financeiros ou tempo disponível.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

A segunda mudança foi o aumento da carga horária das aulas de instrumento e canto, que passaram de 50 minutos para 100 minutos. A ampliação teve como objetivo facilitar o desenvolvimento das atividades em grupo, oferecendo mais tempo para a prática e o acompanhamento individual dentro da turma. Esse ajuste beneficiou tanto os estudantes, que passaram a ter maior contato com o professor, quanto os docentes, que puderam adaptar-se melhor à transição do formato individual para o coletivo, tornando as aulas menos desgastantes e mais produtivas para todos.

A terceira mudança significativa foi a obrigatoriedade do curso de Teoria e Solfejo Básico para todos os alunos matriculados em qualquer modalidade instrumental ou vocal. Assim, o candidato deveria estar preparado para permanecer no Departamento de Música durante toda a manhã, das 08h às 12h, participando das aulas dos CEM. Essa alteração impactou diretamente a emissão dos certificados, uma vez que, nas edições anteriores, o curso totalizava dez horas (dez aulas de uma hora cada). Agora, com as aulas integradas e o aumento da carga horária, os participantes passarão a receber certificados de 42 horas de extensão.

Impactos no público e problemas encontrados

Nas primeira e segunda edições, tivemos mais de quatrocentos inscritos em cada uma, e um pouco mais de duzentos inscritos na terceira edição, totalizando mais de mil pessoas interessadas nos cursos ofertados (ver Quadros e Gráficos no Anexo). A diferença na procura ocorreu, provavelmente, pelo fato de que, nas primeiras edições, oferecemos cursos independentes de uma hora cada, enquanto, na terceira edição, foi exigido que o estudante não apenas participasse da aula de instrumento das 08h às 10h, mas também tivesse a obrigatoriedade de frequentar as aulas de Teoria e Solfejo das 10h às 12h, precisando permanecer no MUS-UnB durante todo o período da manhã.

Apesar dessa grande procura, nunca pudemos aumentar significativamente a oferta de vagas, permanecendo sempre abaixo do total de cinquenta, considerando todos os cursos. Isso se explica por um motivo bastante simples.

Em todas as edições, as aulas foram realizadas no MUS-UnB, sempre às sextas-feiras pela manhã, pois esse é o dia e o turno em que a Faculdade de Música possui menor número de aulas, permitindo que utilizemos todas as salas coletivas e algumas individuais. No entanto, essas salas ficam disponíveis apenas entre 08h e 10h. A partir das 10h, várias salas passam a ser utilizadas para as aulas da graduação, o que nos impede de oferecer mais turmas dos cursos de canto e instrumento, reduzindo o alcance dos cursos e limitando a oferta de vagas.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Como já mencionado anteriormente, embora trabalhemos com a metodologia de aula em grupo, a falta de experiência didática com esse formato nos obriga a limitar o número de alunos a no máximo seis por turma. E, como só podemos utilizar todo o espaço físico do MUS-UnB por um tempo restrito, não temos capacidade de ofertar mais de uma turma por instrumento. Por essa razão, nossa oferta de vagas permanece reduzida, ainda que a demanda seja alta.

Outra questão que afeta a oferta de vagas diz respeito aos equipamentos necessários para as aulas, como instrumentos (baixo, guitarra, violões, teclados, bateria), amplificadores e cadeiras sem braço, que precisam ser transportados semanalmente de uma sala para outra dentro do próprio Departamento de Música. Essa logística tem criado entraves significativos, especialmente quando se pensa na possibilidade de oferecer os cursos em espaços externos à UnB, como escolas públicas localizadas no entorno do Plano Piloto.

Vale ressaltar que o índice de evasão dos cursos chega a aproximadamente 50% dos alunos selecionados. Uma das causas prováveis é o fato de os cursos serem gratuitos, o que facilita a decisão de não comparecer a uma ou mais aulas caso surja algum imprevisto no mesmo horário. Essa evasão talvez fosse menor se houvesse algum tipo de investimento financeiro por parte do participante, ainda que simbólico. Curiosamente, observamos que há sempre um número considerável de selecionados que não comparecem à primeira aula, o que faz com que a lista de espera seja constantemente acionada.

Outro ponto de destaque foi a criação de vídeos explicativos, gravados por cada professor, apresentando suas respectivas modalidades, o público a que se destinavam e o conteúdo abordado nas aulas. Esses vídeos foram divulgados durante o período de inscrições da terceira edição, em conjunto com o edital, como forma de tornar as informações mais acessíveis, claras e atrativas ao público interessado.

Apesar dessas melhorias, constatamos que alguns candidatos ainda demonstravam desatenção a informações básicas, tanto as presentes no edital quanto às explicadas nos vídeos. Essa constatação nos levou a refletir sobre os desafios da atual “era da desatenção”, em que muitas pessoas evitam ler textos de médio comprimento ou assistir a vídeos mais longos. Atualmente, seguimos buscando estratégias para superar essa dificuldade de engajamento, garantindo que os interessados recebam e compreendam todas as informações necessárias antes da inscrição.



Conclusões

Organizar e realizar os Cursos de Extensão em Música (CEM) tem se mostrado um grande desafio para o PET-MUS. Ao longo do processo, enfrentamos diversos obstáculos, como a incerteza quanto à adesão do público aos minicursos, a participação de petianos em suas primeiras experiências docentes, e a falta de familiaridade na condução de um curso com duração de dez semanas — formato mais extenso e contínuo do que os tradicionais workshops e palestras promovidos pelo MUS-UnB e pelo próprio PET-MUS.

Para nós, petianos, essa experiência tem representado um aprendizado significativo, tanto do ponto de vista pedagógico quanto pessoal. Vivenciar o ensino formal no contexto da extensão universitária tem nos proporcionado uma compreensão mais ampla sobre os desafios e responsabilidades do educador musical, além de fortalecer o senso de comprometimento social que norteia o trabalho do PET.

É importante destacar que os CEM têm possibilitado ao grupo um processo contínuo de reflexão, atualização e produção acadêmica, contribuindo para a integração efetiva do tripé universitário de extensão, ensino e pesquisa. Dessa forma, o projeto não apenas cumpre seu papel formativo, mas também reafirma o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento musical.

A intenção do PET-MUS ao promover os CEM, ao longo de suas edições, é torná-lo cada vez mais acessível, alcançando um público mais amplo e diversificado, oferecendo um maior número de aulas e instrumentos, e promovendo uma aprendizagem teórica mais sólida e eficiente. Desejamos que o projeto continue ampliando o número de pessoas iniciadas em suas trajetórias musicais, despertando nelas o interesse e a valorização da música — seja como caminho profissional, seja como forma de expressão e transformação pessoal.

Agradecimentos

Agradecemos à UnB e ao Ministério da Educação pela concessão de bolsas e auxílio financeiro para a realização do trabalho.

Referências

ARAGÃO, Josyanderson K. P. M. de; ARADO, Simone R. B. Fazer música junto: ensino coletivo de canto e percussão no Projeto MUSICAR. In: Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (5. : 2012 : Goiânia), 2012. *Anais...* Goiânia: UFG, 2012. p. 1-8. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/888/o/ENECIM_SENARTE_FINALIZADO.pdf Acesso em: 01 out 2025.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), Goiânia, 2004. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004. p. 44-48.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; RUIVO, Cinthia. A integração das disciplinas de Canto Coletivo e Piano Coletivo do curso de Música PARFOR na formação do Educador Musical. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 57-83, 2018.

SANTOS, Wilson Rogério dos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Contribuição para um possível histórico do ensino coletivo de instrumentos musicais. *Revista da Abem*, v. 28, p. 10-27, 2020.

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM), Goiânia, 2004. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004. p. 37-43.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF



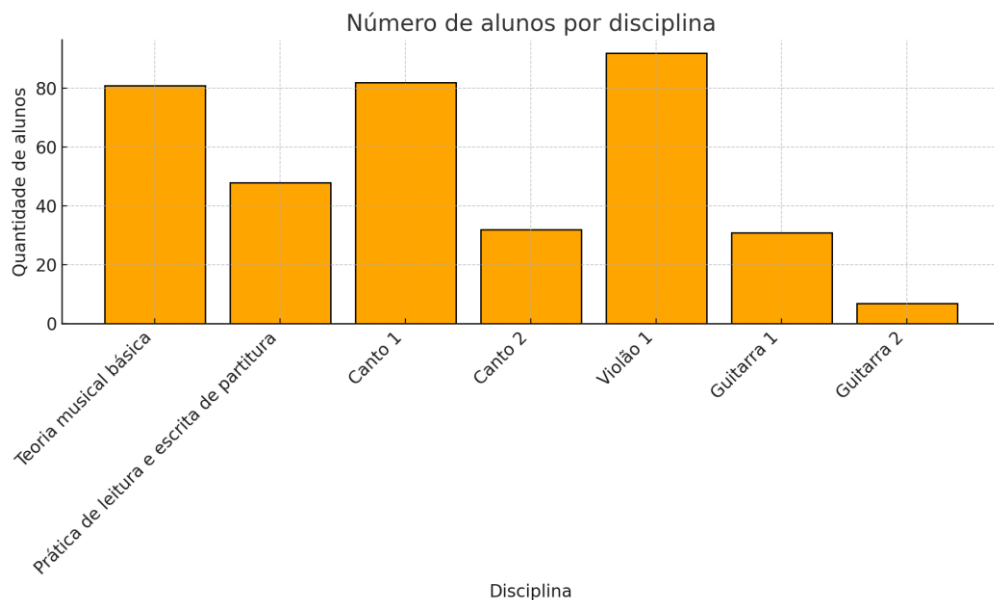
Anexos

Quadro 1 – Inscritos na primeira edição em 2024-1

Curso	Número de candidatos	Porcentagem em relação ao total de candidatos	Vagas disponíveis	Porcentagem em relação ao total de vagas
Teoria musical básica (3 turmas)	81	21,71 %	52	35,14 %
Prática de leitura e escrita de partitura	48	12,87 %	48	32,43 %
Canto 1 (2 turmas)	82	21,98 %	10	6,76 %
Canto 2 (2 turmas)	32	8,58 %	10	6,76 %
Violão 1 (2 turmas)	92	24,66 %	12	8,11 %
Guitarra 1 (2 turmas)	31	8,31 %	8	5,41 %
Guitarra 2 (2 turmas)	7	1,88 %	8	5,41 %
Total de candidatos	373	100%	148	100%

Fonte: Autoria própria (2025).

Gráfico 1 – Inscritos na primeira edição em 2024-1



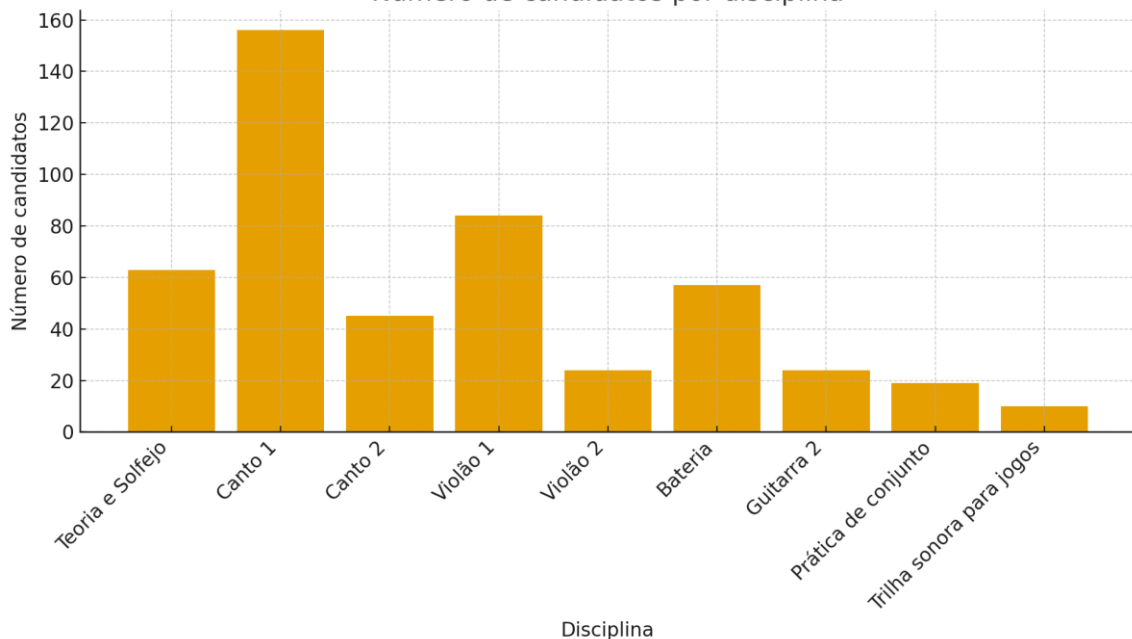
Quadro 2 – Inscritos na segunda edição em 2024-2

Curso	Número de candidatos	Porcentagem em relação ao total de candidatos	Vagas disponíveis	Porcentagem em relação ao total de vagas
Teoria e Solfejo	63	13,07%	63	61,17%
Canto 1	156	33,37%	5	4,85%
Canto 2	45	9,34%	5	4,85%
Violão 1	84	17,43%	4	3,88%
Violão 2	24	4,98%	4	3,88%
Bateria	57	11,83%	4	3,88%
Guitarra 2	24	4,98%	4	3,88%
Prática de conjunto	19	3,94%	8	7,77%
Trilha sonora para jogos	10	2,07%	6	5,83%
Total de candidatos	482	100%	103	100%

Fonte: Autoria própria (2025).

Gráfico 2 – Inscritos na segunda edição em 2024-2

Número de candidatos por disciplina



Quadro 3 – Inscritos na terceira edição em 2025-2

Curso	Número de candidatos	Porcentagem em relação ao total de candidatos	Vagas disponíveis	Porcentagem em relação ao total de vagas
Canto	100	44,2%	8	23,53%
Violão Pop.	42	18,6%	6	17,65%
Bateria	36	15,9%	6	17,65%
Guitarra Rock	18	8%	6	17,65%
Violão Class.	17	7,5%	4	11,76%
Baixo	13	5,8%	4	11,76%
Total de candidatos	226	100%	34	100%

Fonte: Autoria própria (2025).

Gráfico 3 – Inscritos na terceira edição em 2025-2

